

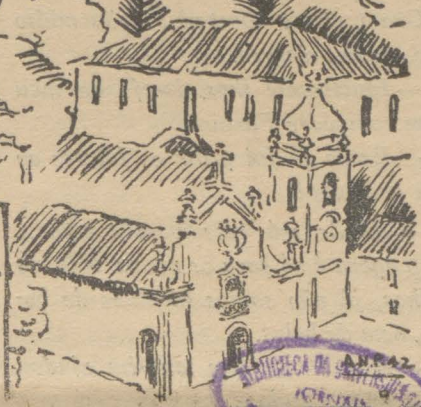


ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmadão de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



Carreira de passageiros para o Vale de Maceira

Lemos com aplauso, a notícia que a «Voz do Santuário» publicou no seu último número acerca da futura carreira de passageiros para Vale de Maceira.

Como temos sido autores de diversa correspondência sobre o mesmo assunto, julgamos do nosso dever virmos agora manifestar a nossa satisfação em sabermos que esta nossa aspiração, em breve, se tornará em realidade.

Naturalmente vamos ficar satisfeitos, como todos os que se interessam pelo progresso da freguesia do Piódão e da região, como deve congratular-se por esta medida a «Voz do Santuário», pois, nas suas colunas, por mais de uma vez se ocupou do problema e pediu providências.

Antonino Lourenço Pacheco

Hora de verão

No domingo de Páscoa todos os relógios são adiantados uma hora.

Guarda Republicana em Oliveira do Hospital

No dia 19 de Março foi inaugurado em Oliveira do Hospital um posto da Guarda Republicana para serviços de policiamento no nosso concelho. É constituído por sete praças sob o comando de um 1.º cabo.

Ressuscitou!

ALELUIA



Julgo não haver na língua humana palavras bastantes que possam exprimir bem a indizível alegria que o nosso coração, que morre por viver, e a nossa alma sedenta de luz e amor, sentem neste dia de Páscoa, da Ressurreição do Senhor.

Ressuscitou, quer dizer, Jesus Cristo confirmou toda a sua vida e toda a sua obra com o maior de todos os milagres.

Morrendo, mostrou que era homem; mas ressurgindo dentre os mortos, mostrou que era também Deus, o Deus da vida.

Jesus Cristo, morrendo, dando a sua vida pelos homens, deu-lhes a maior de todas as provas do seu infinito amor; ressuscitando, voltando por si mesmo à vida, deu-lhes a mais segura de todas as esperanças, a mais bela de todas as confianças — o penhor da sua ressurreição.

«Se Cristo ressuscitou, também todos os homens hão-de ressuscitar».

Por isso as nossas almas exultam de alegria, a Igreja canta Aleluias sem fim e toda a terra, como se fosse um só coração, entoa por toda a parte um cântico de amor. Aleluia!

UMA PARTIDINHA de S. José

Pela nova disciplina eclesiástica o dia de S. José, que era de guarda, baixou à categoria de dispensado. Parece que S. José não se conformou com tal medida e foi ter com S. Pedro expondo-lhe as suas queixas. Constatou lá no céu que cá na terra havia muitas pessoas que já tinham o pessoal falado, para as sementeiras. Bois, arado, grades e enchadas, tudo preparado.

S. Pedro não estava muito disposto a atender o pedido de S. José, mas este disse-lhe logo: se no dia 19 de Março Vossa Paternidade não fizer chover abundantemente eu chamo Nossa Senhora e pego no Menino Jesus e vou-me daqui embora.

Perante esta intimativa o Sr. S. Pedro, temendo que o céu ficasse vazio, abriu as torneiras celestiais e foi o que se viu um autêntico dia de inverno e assim todos guardaram o dia de S. José.

Foi uma liçãozinha para todos.

Pelo facto de ser dispensado não quer dizer que deixe de ser *respeitado*.

Um pedido à Junta da Freguesia de Vide

Os habitantes da Abitureira e das Casas Figueiras pedem à Senhora Junta da Freguesia de Vide, que sejam reparados os caminhos que os ligam à sede da freguesia e que não seja permitido depositar madeiras ou lenhas nos mesmos para não se darem casos desagradáveis, como aconteceu há poucas semanas, por ocasião de um funeral. Os caminhos querem-se reparados, livres e desempeçados.

NOS DIAS 23 E 24 DE MAIO

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À SENHORA DAS PRECES

Aproxima-se a grande festa da Senhora das Preces. No Santuário começaram já os preparativos. Um grupo de caiadores e pintores procedem à pintura do coreto da música e à reparação das capelas e casas do Santuário.

CONVERSANDO

Ora tenha o compadre João muito boas festas alegres.

— Igualmente lhas desejo ao meu bom compadre Fartura.

— Então já foi pedir os folares ao seu padrinho?

— Aonde irá esse bom tempo?... Isso agora é só para os novos. Nós, os velhos, já não somos meninos de bôlos, nem de bolas.

— Mas aposto que também ajudou a queimar o Judas...

— Eu? Deus me livre!... Se eu visse esse cavaleiro fugia às sete partidas... nada que ele podia pregar-me alguma... Isto de judeus, de judas e judias, Deus nos livre todos os dias.

— Ah! então também o compadre sabe de que raça eles são?

— Oh! se sei! — eles para as fazerem não as pensam. São finos como ratos.

— Mas Nosso Senhor também lhes pregou uma bem boa... e de tal modo que ainda hoje andam de cara à banda. Até se diz «ficou como os judeus em domingo de Páscoa».

— Ora conte lá essa que eu sou todo ouvido.

— Leva muito tempo a contar compadre Fartura.

— Não faz mal compadre João. Hoje é dia de festa, não se fez lavou-ra. Diga lá, diga.

— O compadre já ouviu dizer que no tempo de Nosso Senhor havia muitos homens que não podiam ver nem ouvir o divino Mestre...

— Dizem que eram os Saduceus, os Fariseus e mai-los Judeus.

— Isso mesmo. Pois esses cavaleiros não podiam ver a Nosso Senhor porque ele não lhes perdoava nem uma.

Chamava-os hipócritas, cegos, sepulcros de podridão, etc., discutia com eles e levava-lhes a melhor e levou muitos à parede. De modo que rilhavam os dentes de raiva. Se o apanhassem de jeito faziam e aconteciam.

Um dia juntaram-se os principais, os piores, para resolverem como o haviam de apanhar.

Conversaram, discutiram, palraram horas seguidas, sem nada resolverem. De dia não lhe deitavam a mão por causa do povo; de noite tinham medo. A falsa fé, assim à traição... talvez, mas como?

Foi então que um deles, esfregando as mãos de contente e dando um murro em cima da mesa disse: deixai estar que eu arranjo a armadilha.

O nazareno tem alguns discípulos. Um deles por dinheiro é como o diabo por almas... e em se lhe acenando com algumas moedas, o homem faz o que a gente quizer.

Dito e feito. Foi procurá-lo, pediu, instou e ajustou receber trinta dinheiros. Ao outro dia combinou o lugar e hora em que se deviam reunir para apanhar o divino Mestre. Como ele ia muitas vezes rezar para o Jardim das Oliveiras ficou combinado apanharem-no lá. E assim foi.

Judas foi à frente de uma multidão de gente e depois chegou-se ao pé do divino Mestre e deu-lhe um beijo na face. Era o sinal combinado de traição.

Aquela gente lançou-se sobre Nosso Senhor, maltrataram-no e prenderam-no.

— Ó compadre João, então e os discípulos foram tão aranhas que ficaram calados?

— Não homem. Alguns quando viram o caso mal parado «ó pernas para que vos quero»!!! fugiram. Mas alguns ficaram e um deles S. Pedro, estava de tal maneira, que puxou da espada e ainda deitou abaixo uma orelha a um.

— Aí seu valente! Se fosse comigo deitava-os todos a terra.

— Está bem, mas sabes? Nosso Senhor ainda repreendeu S. Pedro, curou o da orelha cortada e deixou-se prender.

Levaram-no à presença de Pilatos, de Herodes, de Caifaz, de todos aqueles patifórios até que por último foi condenado à morte.

— Olhe cá ó compadre, e porque é que Nosso Senhor não se escapou das mãos deles? Podia fazer um milagre e eles ficavam a ver navios...

— Isso era o que eles queriam.

Mas Nosso Senhor não quis e sabe porquê? porque sabia que era a vontade de seu eterno Pai padecer e morrer e depois porque sabia que os cavaleiros não eram dignos de verem milagres.

Pois é verdade! depois de muitos maus tratos foi condenado a morrer numa cruz. Lá o levaram ao Calvário, pregaram-no numa cruz, onde morreu.

Os patifes dos judeus esfregavam as mãos de contentes, riam-se, escarneciam e em tom de ironia diziam uns para os outros: Ele era o que curava os outros e a si não se cura?! livrou os outros... que se livre também a ele...

A certa altura um deles disse assim: olhem cá, vocês não se lembram de que ele disse que havia de ressuscitar ao terceiro dia? Olhem que ele é capaz de o fazer e depois ficamos comidos!... Foram ter com o governador e mandou soldados guardar a sepultura. Colocaram-lhe em cima uma pedra muito grande, taparam tudo muito bem e ficaram os soldados ali a guardar o morto.

Mas qual foi o espanto de todos quando no domingo de manhãzinha se soube que tinha ressuscitado!!!!!!

Muita gente foi ver o sepulcro e... estava vazio.

— Então e os soldados?

— Qual soldados nem qual cara-puca!... quando viram a pedra tirada, ficaram de boca aberta a olhar uns para os outros.

Quando foram anunciar aos outros este acontecimento nem sabiam de que terra eram e todos os judeus ficaram comidos.

— Sim, Senhor, Nosso Senhor fez-lha bem feita.

— Ora aqui tem o compadre e com isto desejo-lhe umas Boas Festas alegres corporais e espirituais por muitos anos e bons.

Crucifixo... ou revólver

Em Nevers uma irmã enfermeira do Hospital vai dar com um dos seus doentes em grande desespero no meio dos seus sofrimentos.

— Irmã, dê-me um revólver para acabar com tanto sofrer!

A irmãzinha tira da parede um crucifixo e apresentando-lho:

— Aqui tem o senhor, o seu revólver, é este. — E logo lhe falou da resignação cristã, dos sofrimentos de Jesus crucificado.

O doente abraçou-se ao crucifixo e com ele sofreu a dor e a agonia. Só com Ele e por Ele a vida tem sentido. A vida e a dor...

A visita do Senhor às nossas casas

É toda cheia de beleza e de encantos esta visita tradicional das Boas Festas, esta cerimónia tão significativa e tão cristã de beijar o Senhor em nossas casas.

Esquecem-se, por momentos, as tristezas da vida, sufocam-se, por instantes, as mágoas do coração... são dias de festa e de alegria.

Juntam-se todas as pessoas da família, convidam-se as pessoas amigas e chamam-se os vizinhos para todos comungarem na mesma alegria.

Muitas vezes, aqui e além, há lágrimas que deslizam furtivamente pelas faces, suspiros que saem do fundo da alma... são lembranças que se avivam, feridas que ainda sangram e que o coração não consegue cicatrizar. Mas são dias de festa e de alegria; por isso enxugam-se as lágrimas e beija-se o Senhor com mais fervor, parecendo querer-se mandar nesse beijo, um beijo aos entes queridos que estão longe da vista, mas muito pertinho do coração.

*
* *

A ressurreição de Jesus é o maior e mais retumbante de todos os seus milagres e é também o fundamento de toda a nossa fé.

A sua morte foi uma preparação para a sua vida gloriosa e a sua ressurreição é um penhor seguro da nossa ressurreição também.

Esta visita do Senhor às nossas casas vem reacender nas nossas almas estas santas lembranças e divinos mistérios.

A cruz, o instrumento de morte e sinal de ignomínia, foi o patíbulo onde Jesus morreu de braços abertos, como que querendo abraçar todos num grande e último abraço. Hoje, para Jesus e para nós, é sinal de vitória, bandeira de triunfo.

Por isso a cruz, indo de casa em casa, vai levando a todas as famílias a boa nova da redenção.



VALE DE MACEIRA
vendo-se à esquerda
o Santuário de Nossa
Senhora das Preces

Tudo pela freguesia do Piódão

«Tôrno e suas aspirações»

Esta pequena aldeia é formada por 6 fogos e fica situada a meio da encosta do monte do Colcurinho na parte Oriental.

Os seus habitantes são bastante hospitaleiros e dotados de excelentes predicados de trabalho e de carácter.

Desde que nos lembramos sempre ali temos conhecido chefes de família exemplares, entre os quais destacamos os srs. Eduardo Adrião, José Adrião e Francisco Pereira, por serem, presentemente, os habitantes mais idosos da aldeia. Os restantes moradores são todos descendentes destes três homens bons da serra.

Em Agosto p. passado, tivemos o ensejo de lhes irmos fazer uma visita, quando procedíamos à inscrição voluntária para o cotização a favor da montagem do telefone no Piódão.

Foi para nós uma grande satisfação ao ouvirmo-los dizer: — Nós, estamos sempre prontos a pagar a parte que nos pertencer. Se bem que, os melhoramentos que porventura venham a levar a efeito já pouco deles podemos beneficiar. No entanto, deixamos cá os nossos filhos e os nossos netos, para beneficiarem do que possam e consigam fazer, no que diz respeito a melhoramentos e desenvolvimento da nossa freguesia. E, acrescentaram: — Sentimos grande alegria ao verificarmos que, algumas pessoas, de boa vontade, estão a trabalhar, desinteressadamente, no sentido de melhorarem as condições de vida de todos os habitantes da nossa freguesia. Desde há muito tempo que se devia ter pensado no desenvolvimento da nossa terra.

A estrada já podia servir a sede da freguesia, para isso, bastava que se tivesse feito um bocadinho cada ano. Em pouco tempo fizeram-se quase dois quilómetros! É certo que, não está uma perfeição, por motivo de termos pouco dinheiro, no entanto, era o bastante para ficarmos ligados ao resto do País. Depois, ia-se aperfeiçoando conforme as necessidades e as possibilidades, contando, evidentemente, com o valiosíssimo auxílio que a Ex.^{ma} Câmara nos desse, pois, para o que já está feito contribuiu com seis mil escudos.

Isto na hipótese da estrada ser construída só à nossa conta, desde o Piódão ao Goulinho ou ao Vale de Maceira. Porém, como os Serviços Florestais devem, em breve, construir a estrada florestal, desde a «Santa Eu-

fênea ao Formarigo», com passagem pelas Portas do Inferno, nós só temos a acabar de construir o nosso ramal de estrada até à Fonte do Carriço, tendo em atenção que é neste local onde a estrada florestal do Vale de Maceira a Vide, se encontra com a nossa, seguindo a mesma até ao Malhadinho.

O telefone é um bom melhoramento para a nossa terra. Por isso, cumpre a todos os moradores da freguesia auxiliarem, na medida das suas posses.

Encontramo-nos aqui isolados, sem vias de comunicação, assistência médica, abastecimento de água e os caminhos que existem encontram-se em mau estado, etc.. Julgamos necessário e indispensável a união e colaboração de todos para se levar a efeito os melhoramentos de que mais necessitamos. Por consequência, podem contar connosco enquanto vivermos.

Fizemos em seguida mais uma pergunta: — Quais são as principais aspirações dos habitantes da quinta do Tôrno? O que desejamos ver realizado, o mais breve possível, é a construção de um pequeno chafariz e dois pontões, um ali à entrada, no ribeiro da Barraqueira e o outro à saída, no caminho que segue em direcção à Foz d'Égua. Como vêm até no pedir somos pobres, contentando-nos com bem pouco.

Na verdade, as aspirações dos moradores do Tôrno têm a mais evidente justificação, sendo legítimo aguardar o seu pronto cumprimento.

Assim, apelamos para a Ex.^{ma} Câmara de Arganil e para a Junta de Freguesia do Piódão, no sentido de

S. Sebastião da Feira

No primeiro de Março realizou-se a Comunhão de desobriga de todas as criancinhas desta freguesia. Merecem louvores as senhoras catequistas que tão bem as prepararam para este fim.

— Nos dias nove e dez de Março teve lugar a desobriga pascal. Pode-se dizer que todos cumpriram este grande dever. Bem hajam por isso.

Alvoco das Várzeas

FALECIMENTO — No dia sete de Março faleceu nesta freguesia o sr. Agostinho Pinto de Brito, casado com a sr.^a Professora D. Jesuina de Jesus Nunes. A sua morte foi muito sentida, pois era um grande amigo dos pobres e um grande benfeitor da igreja.

No fim da Missa do sétimo dia celebrada em sufrágio da sua alma, foi distribuída uma avultada quantia pelos pobres. Rezemos por sua alma.

BAPTIZADO — Na igreja paróquial foi baptizado o menino José Carlos Tavares Moraes, filho dos srs. José de Moraes Dias da Cruz e Irene Tavares de Campos, tendo sido padrinhos o sr. Adelino Madeira Tavares e a menina Soledade Tavares de Campos. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Ser assinante da «Voz do Santuário» é contribuir para a propagação do mais belo Santuário das Beiras.

atenderem, na medida do possível, as aspirações e os desejos destes pobres serranos que desejam ver chegar um pouco de progresso à sua aldeia.

Lisboa, Março de 1953.

Antonino Lourenço Pacheco

Anedotas

Uma senhora viajava num comboio. No meio da viagem apresentou-se o chefe para revistar as passagens. A senhora apresentou a dela, e a meia passagem da filha.

— Senhora, exclama o chefe, parece-me que a menina já é bastante crescida para pagar só meio bilhete!

— O senhor tem razão. Quando lhe comprei a passagem ela era menorzinha, mas o comboio anda tão de vagar que por força a criança havia de crescer durante a viagem!

+

Um médico de um hospital militar, indo fazer a visita do costume aos doentes, olhou para a cama de um soldado, que estava todo coberto com o lençol, sem ser possível ver-lhe a cabeça, e voltando-se para o enfermeiro apontando para o doente:

— Pode mandar enterrar aquele, que já está morto.

A essas palavras respondeu o doente, deitando a cabeça fora do lençol:

— Não estou morto, não, estou vivo!

Ouvindo esta resposta, o enfermeiro que ficara atrás do médico, gritou ao suposto defunto:

— Cale-se, seu parvo! Não passa de um ignorante, quer saber mais do que o sr. doutor?

+

Jantar ideal

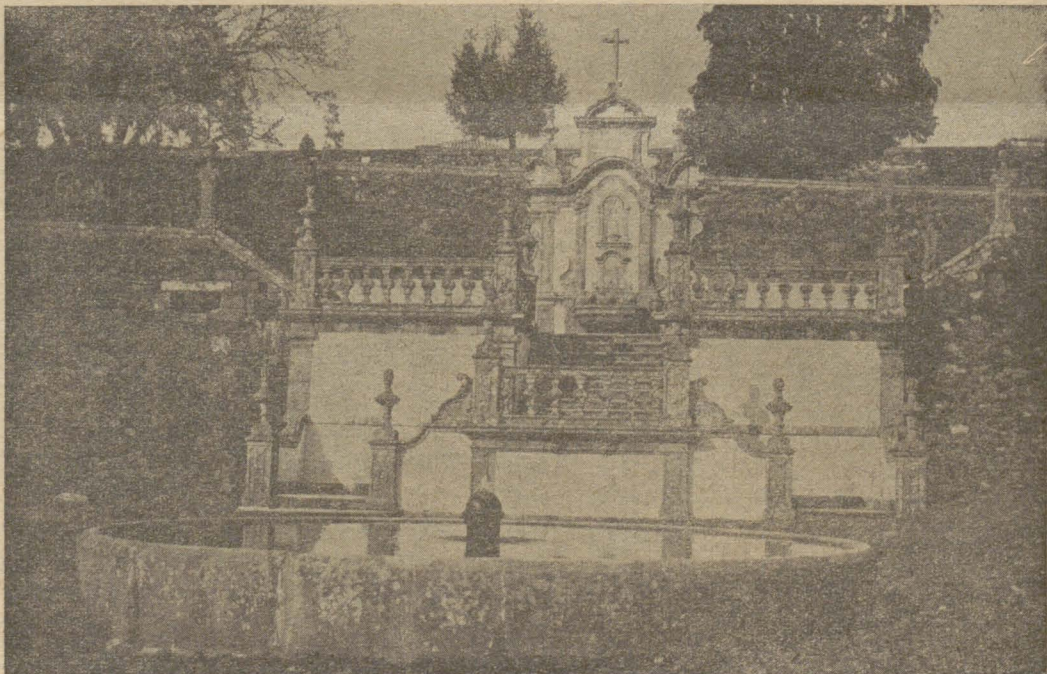
Paulo encontrando-se com Jorge pergunta-lhe:

— Que tal o meu jantar de ontem?

Jorge: — Se a sopa fosse tão quente como o vinho, o vinho tão velho como a galinha, a galinha tão gorda como a dona da casa, tudo teria sido ótimo.

A «Voz do Santuário» precisa de mais assinantes para poder viver. Já arranjou algum assinante?

Chafariz Monumental no Santuário de Nossa Senhora das Preces



Várias Notícias

Para experimentar a resistência da tripulação um submarino dos Estados Unidos esteve mergulhado debaixo da água durante 60 dias:

— O Brasil está a sofrer uma grande seca, pois segundo notícias vindas de lá a nordeste do Brasil já não chove há 800 dias. As populações fogem das suas terras onde reina a fome e a miséria.

— Na Turquia um tremor de terra causou muitos prejuízos e muitas mortes.

— Em França houve um concurso de vacas leiteiras ganhando uma chamada *Katine*, de raça normanda, que em 42 meses produziu 25.195 litros de leite.

— Em Filadélfia quando vários médicos procediam a uma operação de uma doente o coração desta parou durante 50 minutos voltando de novo a bater.

— Segundo uma estatística publicada nos Estados Unidos há em todo o mundo oitenta e três milhões de automóveis.

As doze verdadeiras

A verdadeira vitória encontra-se na paciência.

A verdadeira felicidade no sacrifício.

A verdadeira riqueza no desprezo de tudo.

O verdadeiro lucro, em dar aos necessitados.

A verdadeira glória, no sofrimento.

A verdadeira realeza no serviço de Deus.

O verdadeiro progresso na renúncia de si mesmo.

A verdadeira liberdade, na sujeição ao dever.

O verdadeiro gozo, na imolação das paixões.

A verdadeira habilidade, na simplicidade do coração.

A verdadeira nobreza, na prática da virtude.

A verdadeira sabedoria, na loucura da Cruz.

*De «As palavras de ouro»,
Bispo do Pará*

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

«As cruces e as dores são a mais forte e mais eficaz das orações, a mais fecunda para a Glória e reinado social de Jesus Cristo».

Grande excursão de Lisboa ao Santuário de Nossa Senhora das Preces

Assistindo à grande romaria e arraial que se realiza em 23-24 de Maio. Esta excursão é de 23-25, dura três dias e os preços são populares.

ITINERÁRIO

Partida da Praça Marquês de Pombal, Vila Franca de Xira, Ota, Cercal, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Condeixa, Coimbra — almoço — Mealhada, Luso, Buçaco, Penacova, Raiva, Moita da Serra, Galizes, Aldeia das Dez e Nossa Senhora das Preces.

Partida deste lugar para o restante percurso no dia 25 de manhã. Ponte das Três Entradas, Avô, Vila Cova, Coja, Arganil, Gois, Vilarinho, Lousã, Miranda do Corvo, Espinhal, Venda das Figueiras, Barqueiro, Cabaços, Tomar — almoço — Barragem de Castelo do Bode, Constância, Chamusca, Alpiarça, Santarém, Azambuja e Lisboa ao ponto de partida.

Esta excursão é organizada nos mais luxuosos autocarros e de maior lotação com T. S. F., etc.

Pede-se a todos os senhores e senhoras interessados que se dirijam ao «Ménage Ideal», Rua da Prata, 162-166 — Telefone 21520 — todos os dias úteis — Manuel César.

A Vós recorremos Mãe!

*Nossa Senhora das Preces
— As preces são orações —
Mas as nossas, Virgem Mãe,
São soluços e aflições.*

*Minha filha está doente,
Já é longo o seu sofrer!
Dai-lhe Vós ó Mãe, saúde
E a alegria de viver!*

*Vimos dos médicos, Mãe,
Sem as melhores obtermos;
Esp'ramo-las de Vós que sois
A saúde dos enfermos.*

*Além que somos indignos
De implorar Vossos favores;
Sabemos Mãe que Vós sois
Refúgio dos pecadores.*

*Tantas lágrimas choradas
Tantas crises... tantos gritos!...
Acudi-nos Mãe que sois
Consolação dos aflitos.*

*E depois de estar curada
Minha filha vai-Vos ver
À Vossa linda igreja
Para Vos agradecer.*

S. Vicente da Beira

JOSÉ LOURENÇO

Aldeia das Dez

SEMANA DE PRÊGAÇÃO — Na igreja paroquial desta freguesia, de 9 a 15 de Março realizou-se uma semana de prêgação que foi muito concorrida, de manhã para mulheres, à tarde para raparigas e à noite só para homens, estando sempre a igreja cheia. No dia 15 de manhã houve missa de comunhão geral, tendo recebido a sagrada comunhão mais de 350 pessoas.

PATRONATO DO CORAÇÃO DE JESUS — No dia 19 de Abril, domingo do Bom Pastor, para comemorar o primeiro aniversário da sua fundação, as crianças realizam uma exposição dos seus trabalhos na casa do Patronato, que actualmente é frequentado por mais de 40 crianças.

FILARMÓNICA DE ALDEIA — A Ex.^{ma} Câmara de Coimbra convidou a filarmónica desta freguesia para ir abrilhantar as festas que naquela cidade se devem realizar nos dias 27 e 28 do corrente mês de Abril em honra do grande estadista Dr. Oliveira Salazar.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO

Com 10\$00 pagaram as suas assinaturas os senhores:

Higino da Silva Moura, Alvoco das Várzeas;

D. Maria Isabel Leal Morgado, Coimbra;

Germano Lourenço Duarte, Lisboa;

Dr. Asdrubal de Almeida, Vide;

Manuel Nunes Pacheco, Vide;

António Duarte Correia, de Malta, Pinhel;

Alfredo Duarte, Coimbra;

D. Clementina Almeida Santos, Meruge;

D. Maria Clarinda Correia Oliveira, Coimbra;

D. Idalina da Glória Lopes, Almada;

José Moreira da Silva, Chão Sobral;

António José, Vale de Maceira;

José Lourenço, Covilhã;

Eduardo Mendes Ferreira, S. Gião;

D. Odete Ribeiro Sanches, Lisboa;

Francisco Mendes Diogo, Lisboa;

António Tavares, Lisboa;

D. Aurora dos Santos Branco, Vila

Nova de Oliveirinha;

José das Neves Madeira, Lisboa;

Manuel Dias Mendes, Balocas;

D. Ana de Jesus Matias, Lisboa;

D. Ilda de Jesus, Luadas, Benfeita.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Ana de Moura Hall, Coimbra;

D. Maria do Patrocínio de Carvalho Moura, Coimbra;

José António Ornelas Regalão, Lagares da Beira;

José Pereira Abrantes, Catraia de S. Paio, Oliveira do Hospital;

Luís Augusto Alves Venâncio, Lisboa;

Jaime da Costa Matias, Arganil;

D. Maria da Assunção Diniz Antunes, Pomares;

Agostinho Miguel, Parente;

Manuel César, Lisboa;

Albino Alves da Silva, Lisboa;

D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila

Cova;

António Caldeira da Fonseca, Johannesburg;

Dr. Pedro Menezes, Coimbra;

José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas e António dos Santos, Lisboa com 40\$00 para dois anos.

E por hoje mais ninguém e nós à

espera de muitos que ainda faltam

e que ainda não deram sinal de vida.

Aviso aos senhores assinantes

Nos dias das festas da Senhora das Preces, no mesmo local do ano passado, haverá duas pessoas encarregadas de receber o dinheiro das assinaturas da «Voz do Santuário».